

Fortaleza: Diálogo das sociedades civis

Brasil e Alemanha: sociedades em mudança

Tópicos publica a seguir uma versão resumida da palestra proferida pelo presidente da IECLB, professor Walter Altmann, durante o encontro de Fortaleza, de 29 de junho a 2 de julho de 2005. O texto na íntegra pode ser acessado no nosso site: www.topicos.de.

TEXTO: PROF. DR. WALTER ALTMANN*

O tema que nos congrega neste diálogo certamente tem a ver com as transformações em curso no cenário mundial da atualidade. Contudo, convém, ainda que brevemente, fazer uma retrospectiva das relações Brasil – Alemanha no passado. Poder-se-ia dizer que essas relações se deram por sociedades em mudança desde seu início.

Retrospectiva histórica

Tomemos como ponto de partida a vinda das primeiras levas de imigrantes alemães ao Brasil, em 1824, a Nova Friburgo / RJ e São Leopoldo / RS. O Brasil era uma nação recém-chegada à independência política. Com a vinda de imigrantes, de soldados para a guarda imperial a agricultores e artesãos, buscava-se alcançar uma série de objetivos, bastante diversificados: contribuir para a segurança do país; ocupar espaços territoriais ainda em disputa com países vizinhos, como era o caso no extremo sul; produzir alimentos; e até mesmo – objetivo altamente problemático – contribuir para o “branqueamento” da população.

Já para a Alemanha a emigração resolvia uma série de outros problemas de ordem social e econômica. O processo de industrialização e o aumento populacional em curso acarretavam um empobrecimento, sobretudo no campo. A emigração em busca de novas terras constituía-se numa saída penosa, mas promissora. Em alguns casos inclusive foram esvaziadas prisões na Alemanha, por exemplo, na cidade de Hamburgo, permitindo-se que os detentos embarcassem ao novo mundo, onde poderiam dar início a uma nova vida em liberdade.

Nas primeiras décadas, as comunidades de imigrantes se constituíram em solo brasileiro por sua iniciativa e esforço, muitas vezes tendo que superar a frustração de promessas governamentais não cumpridas, e praticamente sem maiores laços com a pátria de origem. Os sacrifícios eram muitos, mas muitos imigrantes, mesmo assim, se sentiram gratificados e recompensados por seus esforços. Aos ser atingida a unidade alemã em 1871 a Alemanha haveria de dar nova atenção a seus filhos em outros países, estabelecendo



laços culturais e relações econômicas.

O período da II Guerra Mundial, bem como a política de nacionalização exacerbada durante o Estado Novo, acarretaram uma ruptura nas relações e uma grave crise de identidade para os descendentes de alemães no país. O uso da língua alemã foi proibido, mesmo em cultos religiosos, inúmeras escolas comunitárias foram fechadas, medidas arbitrárias e violentas, precariamente justificadas pela esporádica adesão ideológica ao nacional-socialismo por parte de membros das comunidades de descendentes.

* Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil IECLB

No período pós-II Guerra, acelerou-se o processo de “abrasileiramento” das comunidades de germano-descendentes, com a rápida substituição do uso da língua alemã pelo português, pelo estabelecimento de escolas públicas que viriam a substituir mais e mais as escolas comunitárias remanescentes e as comunidades assumiram conscientemente as conseqüências culturais, sociais, econômicas e políticas de sua inserção na sociedade brasileira.

De outra parte, a recuperação econômica da Alemanha, no chamado “milagre alemão”, propiciou uma forte retomada das relações econômicas e do intercâmbio cultural.

Com a queda do Muro de Berlim, o fim da União Soviética e do socialismo real no Leste Europeu, um cenário político absolutamente novo despontou. A reunificação da Alemanha demanda esforços extraordinários da nova nação, e a América Latina, inclusive o Brasil, perde em importância, diante do desafio de integrar as nações do Leste Europeu em novo ordenamento da Europa.

Os desafios do cenário mundial: a identidade da Europa e a globalização

Apesar da particularidade de suas relações mútuas, Brasil e Alemanha inserem-se obviamente em contextos mais amplos. Num primeiro círculo amplificado, poderíamos nos perguntar pela relação do Brasil e da América Latina com a cultura européia ou ocidental. Num segundo círculo, ainda mais amplo, deveríamos nos referir ao que se

convencionou chamar de “globalização”.

Quanto ao primeiro, podemos observar que a relação entre América Latina e Europa foi sempre marcada simultaneamente por fascínio e pavor¹. A Europa constituiu notoriamente um continente que ostenta um extraordinário desenvolvimento cultural, econômico e social que tem fascinado os latino-americanos. O liberalismo político latino-americano, particularmente no século XIX, propugnava pela modernização burguesa da sociedade latino-americana a partir de ideais iluministas na educação e na organização social. A partir da Revolução Francesa, a Europa também passou a ser vista como a gestora de uma concepção superior de democracia e liberdade, enriquecida pela percepção e observância crescentes dos direitos humanos.

Mais recentemente, pode-se dizer que a imponente afluência nas sociedades européias ocidentais (muito em especial na Alemanha) exerce uma atração quase que irresistível sobre vastos segmentos das populações latino-americanas. Transferir-se para a Europa é hoje o sonho de muitos brasileiros – e, ao que parece, de todo jogador de futebol... Assim, a admiração cede ao fascínio, ao encantamento. A Europa passa a ser cobiçada, porque parece constituir-se num ideal inatingível para o Brasil, com todas suas mazelas: a pobreza, o desequilíbrio e a injustiça sociais, a insegurança da população e a corrupção na política.

Há, porém, as ambigüidades e as contradições. Como entender

que o mesmo continente que tenha produzido tão admiráveis conquistas culturais, econômicas e sociais, também tenha produzido um sistema tão burocratizado, tão impermeável à participação democrática e popular a partir de baixo, como o do socialismo real, ainda que o fizesse em nome de ideais de avançada justiça social? E não foi fundamentalmente a mesma Europa que provocou com suas rivalidades nacionais ou com seu desvario nazi-fascista duas guerras mundiais no século XX? Não há hoje na Europa também um perigoso e preocupante renascimento de sentimentos e atitudes xenófobas?

Assim, a Europa transmite uma imagem ambígua. O teólogo católico alemão Johann Baptist Metz lembra num artigo publicado no jornal *Süddeutsche Zeitung* (1990):

Pelo menos desde a obra *Dialética do Iluminismo* [original: de Horkheimer e Adorno] nós sabemos que há uma dupla configuração da modernidade européia e da razão que a orienta. De um lado, esta razão se manifesta como uma forma de conhecimento para dominação, como razão dominante ante a natureza – e a praxis que acompanha esta razão é uma praxis de sujeição da natureza. Por outro lado, esta razão se manifesta – nos processos do Iluminismo europeu – como uma nova forma de cultura política: trata-se de uma apreensão do mundo, isto é, daquela razão que quer tornar-se prática como liberdade subjetiva e solidária, e que quer chegar a si mesma².

¹ Cf. Walter ALTMANN, “Europa: Überlegungen eines lateinamerikanischen Christen.” *Evangelische Theologie* 54 (4):362-74, 1994.

² Johann Baptist METZ, *Para salvar a razão*. In: Ernildo STEIN, Luís A. de BONI, org. *Dialética e liberdade: Festschrift em homenagem a Carlos Roberto Cirne Lima* (Porto Alegre-Petrópolis: Universidade-Vozes, 1993), p. 259. [Original: *Zur Rettung der Vernunft: der Geist Europas und der Geist des Christentums*. *SZ am Wochenende*, Nr. 248: p. XXI, 27./28. Okt. 1990.]



v.l.n.r.: Prof. Abilio Baeta Neves (bras. Koordinator des Dialogs), Botschafter Friedrich Prot von Kunow, Gouverneur von Ceará Dr. Lúcio G. Alcântara, Rektor der Bundesuniversität von Ceará Prof. Rene Barreira, Präsident des DAAD Prof. Theodor Berchem (deutscher Koordinator des Dialogs)

Conseqüentemente, Metz advoga que a Europa deve superar sua razão dominadora e desenvolver sua cultura da liberdade e da solidariedade. Esse desafio fica intensificado num contexto de globalização. Pois, se bem que o processo de globalização tem propiciado possibilidades inimagináveis no passado, nas ciências, na técnica, na produção e na comunicação, ele também tem propiciado um extraordinário aumento nos índices de concentração de poder e de renda, no interior dos países e nas relações internacionais. Resultado

disso, é também um alargamento do fenômeno da exclusão, já classificado até mesmo como apartheid social.

Brasil – Alemanha: uma parceria?

Brasil e Alemanha são atores no cenário mundial globalizado. Uma nação, economicamente desenvolvida; outra, emergente. Podem ser parceiros mais eficazes na busca de um novo ordenamento mundial. Fica, por exemplo, como desafio comum: que mecanismos

de controle político internacional podem ser estabelecidos, para que o processo de globalização seja efetivamente colocado a serviço das necessidades básicas da população do planeta Terra, e não de uma concentração de renda cada vez mais acentuada? Brasil e Alemanha podem cooperar a que o mundo seja menos desigual. Serão desenvolvidas a liberdade e a solidariedade, ou sempre novas formas de exclusão? Poderá ser revista a questão da legitimidade da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, quando contraída por ditaduras apoiadas pelos países desenvolvidos? Ou então, poderá pelo menos ser encarada a transformação do pagamento da dívida externa em recursos disponibilizados para pagar as enormes dívidas ecológica e social, ecológica com a terra e social com os pobres deste mundo, proporcionando a estes alimento, educação e saúde básicas?

Estas e outras questões análogas constituem um teste para nossa capacidade de superar as exclusões e fomentar a liberdade e a solidariedade. Seria, porém, ingênuo esperar essas medidas simplesmente pela generosidade de instâncias políticas estabelecidas. Será fundamental a mobilização da sociedade civil, seja internamente nos diferentes países, seja num diálogo e cooperação das respectivas sociedades civis. A história é conduzida por um conjunto de forças e mecanismos de governabilidade, mas ela é movida e levada a novos patamares mediante o sonho e as esperanças dos povos e da humanidade. A sociedade civil é a matriz desse sonho e dessas esperanças. ■

ANZEIGE

Sprechen Sie mit Leuten, die sich auskennen!

Brasilien – Südamerika

Flüge – Rundreisen – Insider-Tipps

VARIG · LUFTHANSA · IBERIA · TAP · LAN · TAM

Atendimento também em
Portugues, Español, Alemão e Português

Berlin
030-70 17 63 21
Karin Pfisterer

München
089-419 419 0
Grillparzerstr. 31
81675 München

SEIT 25 JAHREN

Ruppert Brasil
Das Reisebüro für Südamerika

Infos und Kataloge:
Freecall (0800-27 27 454)
www.RuppertBrasil.de